

Plano de Aula

Prática 08: Jogos Generificados: Trocando Papéis

Público-alvo: Ensino Médio – turmas mistas (15 a 18 anos)

Duração: 50 minutos

Número estimado de alunos: 40 a 45

Aula 8 de sequência prática

Objetivos

- Estimular a reflexão crítica sobre os estereótipos de gênero que marcam as práticas corporais na escola e na sociedade.
- Propor a inversão simbólica de papéis para provocar empatia, desconstrução e riso.
- Promover a liberdade de expressão, a criatividade e o respeito mútuo por meio de jogos performáticos.

Conteúdo

- Subversão de papéis de gênero nas práticas corporais.
- Corporeidade como linguagem social e cultural.
- Vivência crítica, lúdica e expressiva com foco em equidade.

Habilidades da BNCC

EFEMG05: Analisar as relações entre as práticas corporais e os marcadores sociais da diferença, como gênero, classe, etnia, religião, entre outros.

Metodologia

Metodologia participativa, crítica e performativa, com estímulo à criatividade, à leveza e ao humor como forma de problematizar padrões impostos de forma naturalizada. A aula se apoia na inversão de papéis como **estratégia pedagógica libertadora**, não punitiva ou caricata.

Etapas da Aula (50 min)

Etapa	Tempo	Descrição
1. Introdução desafio	10 min	<p>A professora propõe o “desafio do dia”: inverter papéis tradicionalmente atribuídos a meninas e meninos. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Meninos fazem uma coreografia dançada (pode usar músicas populares ou hits escolares); – Meninas narram uma partida de queimada ou futsal de forma criativa (como locutoras de rádio); Meninas jogam e os meninos atuam como “torcida organizada” ou “cheerleaders”. <p>Os grupos se organizam com liberdade e apoio da professora. Ressaltar: a proposta é reflexiva, não para ridicularizar.</p>
2. Prática performativa lúdica	30 min	<p>Os grupos vivenciam os papéis trocados com leveza e criatividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> – A professora circula, encoraja, acolhe e registra (fotos, anotações, falas espontâneas). – A ideia é que todos passem por algum papel “não habitual”, com liberdade para improvisar. – Música, humor, narração exagerada e inventividade são bem-vindos!
3. Roda final e avaliação	10 min	<p>Roda de conversa:</p> <ul style="list-style-type: none"> – “Como você se sentiu assumindo esse novo papel?” – “Foi divertido? Constrangedor? Libertador?”

Etapa	Tempo	Descrição
		<p>– “Que padrões ou expectativas percebemos sobre o que meninas e meninos ‘devem’ fazer?”</p> <p>Registro coletivo: o grupo constrói em cartaz ou mural uma frase/reflexão-resumo da aula, por exemplo: “Corpos livres fazem a escola dançar!”</p>

Avaliação

Participação e envolvimento nas inversões propostas.

Capacidade de refletir criticamente sobre os papéis de gênero.

Registro coletivo (mural, frase, colagem ou cartaz construído em grupo).

Relação com a pesquisa

Toca diretamente no cerne da sua investigação ao provocar a desconstrução de papéis de gênero historicamente naturalizados nas aulas de Educação Física.

Estimula a construção de **uma cultura corporal libertadora**, onde o corpo de cada sujeito pode se expressar com autenticidade.

Ao subverter com humor, a aula permite que o desconforto gere consciência, e não resistência.

Recursos necessários

Caixa de som com músicas variadas.

Cartolina, pincéis, canetas coloridas.

Espaço aberto ou quadra.

Câmera ou celular para registrar (opcional, com consentimento dos alunos).

